

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº **022 15/06/2009** - Fone: 3340 3081

<b>Cotação de Preços (15/06/09)</b>	<b>Recortes</b>
<p><b>GRÃOS</b> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 60,00 - 70,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho<sup>2</sup> - R\$ 17,50 / sc de 60 kg</p> <p>Soja<sup>2</sup> - R\$ 45,00 / sc de 60 kg</p> <p><b>HORTALIÇAS</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 7,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 18,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 11,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 8,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 20,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ 5,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 13,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 25,00 / cx 20 kg</p> <p><b>FRUTICULTURA</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,30 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 11,00 / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p><b>PECUÁRIA</b></p> <p><b>Bovino</b></p> <p>Arroba<sup>4</sup> - R\$ 71,00 <b>Não Rastreado</b> e R\$ xxxx <b>Rastreado</b></p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados)<sup>5</sup> - R\$ 600,00</p> <p><b>Leite</b></p> <p>Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,63</p> <p><b>Suíno</b><sup>7</sup> - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,90</p> <p><b>Aves</b><sup>7</sup> - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,77</p> <p>- Galinha Caípira<sup>8</sup></p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00</p> <p><b>Carneiro</b><sup>9</sup></p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p><b>Peixe</b><sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,85</p> <p><b>Avestruz</b><sup>11</sup> - vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,50 a 3,00</p>	<p><b>Washington volta a subsidiar exportação de lácteos</b></p> <p>Os Estados Unidos reintroduziram subsídios na exportação de lácteos, provocando críticas furiosas do G-20, o grupo liderado pelo Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC). O G-20 fez um comunicado ontem na OMC, condenando a medida americana, que copia subsídios também dados de novo pela União Européia, afetando a competitividade de outros parceiros no comércio internacional.</p> <p>Para o grupo de países, a volta de subsídios à exportação, agora em lácteos, é mais um elemento para agravar o já combalido comércio mundial, em queda livre diante do colapso da demanda. Ou seja, agrava a situação econômica global, aumenta as dificuldades de países em desenvolvimento e enfraquece as regras comerciais internacionais.</p> <p>Em balanço feito ontem, a União Européia se mostra satisfeita de ter conseguido remover do mercado europeu uma quantidade substancial de produtos lácteos, graças aos subsídios que tornam seu produto mais barato, e indica que o aumento das subvenções é possível.</p> <p>Nesse cenário, o diretor-geral da OMC, Pascal Lamy, alertou os países que o "stress test" do protecionismo ainda está por vir. O dirigente acredita que o impacto da crise na área social ainda não ocorreu inteiramente e que isso gerará pressões políticas para países criarem barreiras contra importações.</p> <p>Ao mesmo tempo, a Rússia, a última grande economia fora da OMC, deu ontem um sinal de flexibilidade na negociação sobre seu contrato de ingresso na entidade. O país admite agora entrar com um nível menor de subsídios agrícolas. Antes, insistia no direito de conceder US\$ 9 bilhões de subsídios, três vezes mais que atualmente, e admitia cortar 20% mais tarde.</p> <p>Agora, Moscou admite assumir um compromisso próximo do volume atual de subvenções que realmente concede, mas a negociação prossegue.</p> <p>Já em reunião bilateral com o Brasil, os russos continuaram sem dar sinais de atender à demanda brasileira para que cotas para importação de carnes sejam para todos os países e não por país separadamente. O chefe do Departamento Econômico do Itamaraty, ministro Carlos Cozandey, alertou os russos de que um acordo final só será possível se eles atenderem demandas de exportadores brasileiros.</p> <p><b>Fonte: Gazeta Mercantil</b></p> <p><b>Mandioca de agricultura familiar vira bioplástico</b></p> <p>De olho na escassez do petróleo, a Biomater decidiu inovar ao produzir plástico -um derivado do óleo- a partir de três cultivos tipicamente americanos: batata, mandioca e milho.</p> <p>A vantagem é a criação de um bioplástico com baixas chances de intoxicar a terra -pois é biodegradável- e de aumentar o efeito estufa -já que o crescimento das plantas absorve carbono da atmosfera.</p> <p>O principal foco da empresa é a mandioca oriunda da agricultura familiar. A cana-de-açúcar é outra cultura utilizada.</p> <p><b>Fonte: Folha de São Paulo</b></p>

## **Brasil terá colheita recorde de cana-de-açúcar em 2009**

O Brasil deverá ter uma colheita recorde de cana-de-açúcar na safra 2009, atingindo produção entre 622 milhões e 633,7 milhões de toneladas destinadas exclusivamente ao setor sucroalcooleiro. Isso representa um crescimento entre 8,6% e 10,7% na comparação com a safra do ano passado, na qual 572,5 milhões de toneladas foram destinadas à produção de açúcar e álcool. A área ocupada com canaviais aumenta de 7,08 milhões para 7,79 milhões de hectares.

Essas estimativas são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que apresentou o primeiro levantamento da safra 2009 de cana-de-açúcar na última quinta-feira. 'Isso prova que o mercado sucroalcooleiro continua aquecido, apesar da crise econômica', afirmou o presidente da Conab, Wagner Rossi. A Conab apurou que, somada a cana destinada a outros fins (como complementação à ração animal), a produção total do setor pode chegar a 674,8 milhões de toneladas.

Na nova safra, a expansão da oferta de cana vai priorizar a produção de açúcar, advertiu a Conab, produto que está oferecendo melhor remuneração e cuja oferta deverá chegar entre 278,4 milhões e 283,4 milhões de toneladas, frente 241,5 milhões de toneladas na safra passada. Já a oferta de álcool é estimada entre 27,8 milhões e 28,6 milhões de litros, uma expansão entre 4,1% e 7,2% sobre o volume de 26,7 milhões de litros no período anterior. O diretor de Logística e Gestão Empresarial da Conab, Sílvio Porto, destaca que o Brasil exporta 70% do açúcar e 15% do álcool que produz. 'Com a valorização do dólar, a quebra de safra na Índia e os bons preços internacionais, o açúcar passou a oferecer melhor remuneração', admitiu Porto.

A Conab destaca que ainda há no campo volume próximo a 28 milhões de toneladas de cana da safra passada que não foi colhido. Ao mesmo tempo em que esse 'estoque' remanescente eleva automaticamente a oferta na próxima safra, representa também de um problema, pois é cana que deverá apresentar forte redução no teor de sacarose, ou seja, vai produzir menos álcool ou açúcar.

A coleta de dados para a estimativa de safra foi realizada entre 30 de março de nove de abril, na qual foram apuradas as expectativas do setor produtivo para a temporada 2009/2010. As projeções consideram fundamentalmente as estimativas de plantio na região Centro-Sul, que começa a produzir antes da região Nordeste. Em Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe, a moagem começa somente em setembro.

São Paulo manterá a posição de principal produtor, com oferta estimada entre 360,4 milhões e 367,7 milhões de toneladas de cana, em um crescimento entre 5,1% e 7,2% sobre o total de 342,9 milhões de toneladas do ano passado. A área paulista cultivada com cana-de-açúcar deve aumentar 9,11%, saltando de 3,8 milhões para 4,2 milhões de hectares. Mas o Estado que mais cresce é Goiás, que deverá ampliar a área cultivada com cana em 31%, passando de 401 mil para 527 mil hectares. A produção goiana aumentará em torno de 50%, saltando de 29,6 milhões para uma quantidade entre 43,6 milhões e 44,5 milhões de toneladas.